



## Política de Gerenciamento do Risco Operacional

---

### Resumo

Descreve a Política e a estrutura de gerenciamento do Risco Operacional do Banco Paulista e Socopa

### Sumário

1. Público-alvo.....	2
2. Objetivo .....	2
3. Conceituação .....	2
3.1. Definição do Risco Operacional .....	2
3.2. Eventos de Risco Operacional .....	2
4. Processos de Gerenciamento e Controle de Riscos .....	2
4.1. Estabelecimento do Contexto .....	2
4.2. Identificação dos Riscos Operacionais.....	2
4.3. Análise dos riscos .....	3
4.4. Avaliação dos riscos.....	3
4.5. Tratamento do risco .....	3
4.6. Monitoramento e Análise Crítica .....	3
4.7. Comunicação e Consulta .....	3
5. Responsabilidades .....	3
5.1. Gestor da Unidade Organizacional .....	3
5.2. Compliance Corporativo .....	3
5.3. Auditoria Interna .....	4
6. Alinhamento com Órgãos Reguladores e Legislações .....	4
7. Referência Cruzada com outros Instrumentos Normativos .....	4
8. Informações de Controle .....	5

## Política de Gerenciamento do Risco Operacional

---

### 1. Público-alvo

Este instrumento abrange o Banco Paulista e a Socopa.

### 2. Objetivo

Descrever o modelo de gerenciamento e controle do risco operacional adotado pelo Banco Paulista e Socopa, atendendo às determinações da Resolução 3380/2006 do CMN.

### 3. Conceituação

#### 3.1. Definição do Risco Operacional

Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades envolvidas pela instituição, bem como a possibilidade de perdas decorrentes de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle e perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais ou administrativos.

#### 3.2. Eventos de Risco Operacional

Para os processos de gerenciamento do risco operacional, são considerados os seguintes eventos:

- I. fraudes internas;
- II. fraudes externas;
- III. demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- IV. práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- V. danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- VI. aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- VII. falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- VIII. falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

### 4. Processos de Gerenciamento e Controle de Riscos

#### 4.1. Estabelecimento do Contexto

O Mapa de Processos do Banco Paulista e Socopa é o elemento fundamental da gestão integrada de riscos operacionais, pois é utilizado para agrupar e analisar os riscos, controles, indicadores de riscos, testes de controles, regulamentações, ocorrências, planos de ação e tarefas. Esse mapa está organizado em 4 cadeias de valores (nível 1, listados a seguir), que se subdividem em macroprocessos (nível 2), que por sua vez, agrupam os processos (nível 3). Cada área gestora é responsável pelo detalhamento e manutenção dos processos a partir do nível 2, alinhado à necessidade de estabelecimento de controles.

1. Front-Office
2. Back-Office
3. Controle
4. Suporte

#### 4.2. Identificação dos Riscos Operacionais

A identificação dos riscos operacionais considera os apontamentos realizados pelas auditorias interna e externa e pelos órgãos reguladores e fiscalizadores. Além disso, também são consideradas as ocorrências de eventos de

## Política de Gerenciamento do Risco Operacional

---

erro operacional. Tanto os apontamentos como as ocorrências são registrados em sistema informatizado para acompanhamento e controle.

### 4.3. **Análise dos riscos**

Para cada registro de erro operacional, são identificados os processos associados, a gravidade e a probabilidade de reincidência, sendo mensurado, quando possível, o valor das perdas. Também são identificadas as principais causas e fontes de risco, bem como os indicadores para acompanhamento estruturado.

### 4.4. **Avaliação dos riscos**

Para os apontamentos, sua resolução é mandatória, dentro dos prazos acordados com as auditorias e órgãos reguladores. No caso das ocorrências, em função da gravidade e da probabilidade de reincidência, é avaliada a urgência e prioridade da solução.

### 4.5. **Tratamento do risco**

Após avaliação e priorização da solução, são definidos planos de ação e suas respectivas tarefas com identificação de responsáveis e prazos. Esses planos de ação são registrados em sistema informatizado para acompanhamento e controle.

### 4.6. **Monitoramento e Análise Crítica**

O processo de monitoramento e análise crítica visa garantir que os controles internos estão implantados e que são adequados para as atividades da instituição. O monitoramento também avalia os níveis de exposição ao risco definidos pela administração.

As alterações relativas às unidades de negócios e ao ambiente no qual se inserem são identificadas para que sejam efetuadas as adaptações necessárias e seja identificado se as medidas adotadas alcançaram os resultados esperados.

### 4.7. **Comunicação e Consulta**

As informações internas e externas relacionadas ao risco operacional são comunicadas de forma sistemática nos níveis vertical (comitês, grupos de trabalho e diretorias) e horizontal (colaboradores e participantes de processos compartilhados), considerando-se graus diferentes de detalhamento da informação, que variam em função da abrangência de atuação.

## 5. **Responsabilidades**

O Comitê de GRC - Governança, Riscos e Compliance (descrito no Instrumento Normativo “GRC-02 – Estruturas de Governança”) é o órgão colegiado diretamente envolvido na gestão de riscos operacionais.

### 5.1. **Gestor da Unidade Organizacional**

Deve cumprir as responsabilidades descritas no Instrumento Normativo GRC-03 – Política de Gerenciamento e Controle de Riscos e, especificamente, para o controle de risco operacional:

- a) Participar do desenvolvimento dos planos de ação e comprometer-se com a sua execução;
- b) Providenciar o registro de ocorrências de erro operacional no sistema informatizado de acompanhamento e controle.

### 5.2. **Compliance Corporativo**

Deve cumprir as responsabilidades descritas no Instrumento Normativo GRC-03 – Política de Gerenciamento e Controle de Riscos e, especificamente, para o controle de risco operacional:

## Política de Gerenciamento do Risco Operacional

---

- a) Promover o desenvolvimento de planos de ação para os apontamentos e ocorrências de erro operacional, acionando as áreas envolvidas;
- b) Avaliar os planos de ação do ponto de vista de sua efetividade;
- c) Providenciar o registro de ocorrências de erro operacional no sistema informatizado de acompanhamento e controle;
- d) Registrar os apontamentos dos órgãos reguladores no sistema informatizado de acompanhamento e controle;
- e) Providenciar o registro dos apontamentos efetuados pelas auditorias interna e externa;
- f) Definir e implementar indicadores de acompanhamento do monitoramento de risco;
- g) Gerar conteúdos relacionados ao gerenciamento e controle de riscos operacionais para comunicar em todos os níveis do Banco Paulista e Socopa.

### 5.3. Auditoria Interna

Deve cumprir as responsabilidades descritas no Instrumento Normativo GRC-03 – Política de Gerenciamento e Controle de Riscos.

## 6. Alinhamento com Órgãos Reguladores e Legislações

**Resolução CMN 2554/1998:** Dispõe sobre a implantação e implementação de sistema de controles internos.

**Resolução CMN 3380/2006:** Dispõe sobre a implementação de estrutura de gerenciamento do risco operacional.

**Circular BCB 3467/2009:** Estabelece critérios para elaboração dos relatórios de avaliação da qualidade e adequação do sistema de controles internos e de descumprimento de dispositivos legais e regulamentares e dá outras providências.

**Instrução CVM 505/2011:** Estabelece normas e procedimentos a serem observados nas operações realizadas com valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários.

## 7. Referência Cruzada com outros Instrumentos Normativos

- GRC-02 – Estruturas de Governança do Banco Paulista e Socopa.
- GRC-03 - Política Geral de Gerenciamento e Controle de Riscos.



## Política de Gerenciamento do Risco Operacional

### 8. Informações de Controle

Vigência: até 20.out.2018

Registro das alterações: últimos 02 anos

Versão	Item alterado	Descrição resumida da alteração	Motivo	Dt. Publicação
04	5.4	Excluir a atribuição da Auditoria Interna – item a)	Revisão Periódica	06.04.2016
05	3.1	Ajuste na definição do Risco Operacional	Revisão Periódica	27.07.2016
06	Todo Manual	Alteração da nomenclatura “PAULISTA ou Grupo Paulista” para “Banco Paulista e Socopa”	Revisão Periódica	20.10.2017
	4.1	Ajuste na definição do Estabelecimento do Contexto		
	4.2	Excluir a atribuição dos agentes de compliance		
	5.3			

Responsáveis pelo Instrumento Normativo:

Etapa	Responsável	Contato	Unidade Organizacional
Elaboração	Marcus Vinicius Sannino	<a href="mailto:marcus.sannino@bancopaulista.com.br">marcus.sannino@bancopaulista.com.br</a>	Compliance Corporativo
Revisão	Eduardo Kuniyoshi	<a href="mailto:eduardo.kuniyoshi@bancopaulista.com.br">eduardo.kuniyoshi@bancopaulista.com.br</a>	Compliance Corporativo
	Nelson S. Jr.	<a href="mailto:nelson.geraldo@bancopaulista.com.br">nelson.geraldo@bancopaulista.com.br</a>	Compliance Corporativo
	Nelson Heleno	<a href="mailto:nelson.heleno@bancopaulista.com.br">nelson.heleno@bancopaulista.com.br</a>	Compliance Corporativo
	Denilson Santos	<a href="mailto:denilson.santos@bancopaulista.com.br">denilson.santos@bancopaulista.com.br</a>	Compliance Corporativo
	Gerson Brito	<a href="mailto:gerson.brito@bancopaulista.com.br">gerson.brito@bancopaulista.com.br</a>	Diretoria Geral Administrativa
Aprovação			Conselho de Administração

Comitê de Governança, Riscos e Compliance